

A educação especial na perspectiva da educação inclusiva em tempos de pandemia

Amanda Maria Domingos de Oliveira
Débora Karoline Silva de Azevedo
Flávia Roldan Viana

12

O momento de distanciamento social que vivemos em virtude da Pandemia da Covid-19 tem ressaltado a desigualdade social e econômica e provocado desconfortos e sofrimentos para aqueles que de fato vivenciam esse novo tempo. E, se para nós “ditos normais” não tem sido tarefa fácil, o que dizer das pessoas com deficiência, “[...] que em momentos históricos, vivenciaram diferentes formas de distanciamento (físico, psicológico, sociocultural, político e existencial-simbólico) em virtude da normatividade que se fazia acompanhar de preconceitos?” (Amorim, 2020).

Assim, a janela de diálogo “A educação especial na perspectiva da educação inclusiva”, que ocorreu no II Ciclo de Diálogos Universidade e Escola, teve como objetivo discutir a educação especial em tempos de pandemia e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem da pessoa com deficiência. Diante do maior desafio de saúde do século 21 – a pandemia da Covid-19 – observa-se a necessidade de saber como as pessoas com deficiência estão enfrentando esse momento.

A discussão dessa temática na janela de diálogos contou com a participação da Profa. Dra. Gêssica Fabiely Fonseca, da Profa. Esp. Bianca Abdon Nunes e, teria a participação da mãe de uma aluna surda de uma escola pública de Natal (RN), Alvaneide Martins da Silva de Carvalho que, infelizmente, por inconsistência da internet não participou ao vivo, mas mandou um vídeo com sua fala para fomentar o tema. As convidadas trouxeram em seus discursos vários aspectos do contexto escolar e familiar no qual se desenvolvem práticas e valores em que a diferença precisa ser vista como uma condição humana.

A profa. Gêssica Fabiely Fonseca levantou reflexões de que acolher a diversidade humana não é tarefa simples, e, não significa, apenas, estar sensível a “causa”, mas apresentar múltiplos olhares sobre as práticas pedagógicas, desde as políticas de inclusão as propostas metodológicas de atuação docente, demonstrando dificuldades acentuadas nesse contexto. Dessa forma, repensar a lógica das questões didático-metodológicas, das dimensões da organização curricular e da ação pedagógica, das dimensões do perfil dos professores e dos estudantes, e do acesso a um ensino remoto, são questões estruturais urgentes.

Ainda que tecido com explícitas preocupações com as possibilidades do ensino remoto acolher os estudantes com deficiência, as ponderações trazidas pela nossa primeira palestrante, provocam reflexões sobre as necessidades de compreender a pessoa com deficiência a partir de suas singularidades, o que descortina outras especificidades que são essenciais para um ensino remoto inclusivo que atenda a todos os sujeitos.

A Profa. Bianca Abdon Nunes discutiu o contexto pessoal e familiar e a relação com o ensino remoto, além de fazer um relato de sua prática educativa nesses tempos. Relatou, também, como acontece o acompanhamento remoto das atividades curriculares de estudantes com deficiência. Seu discurso nos alerta para o necessário pensar acerca da experiência da inclusão e coloca em diálogo as diferentes possibilidades de ensino ao público da educação especial em tempos de pandemia.

As diferentes possibilidades de encontro e possibilidades de aprendizagem nos levam a entender e compreender os percursos de um

ensino remoto no contexto das diferenças, trazendo o sentido de que precisamos ressignificar a educação inclusiva de maneira a alterar significativamente a prática pedagógica.

Alvaneide Martins da Silva de Carvalho fecha, com a maestria de quem vivencia o ensino remoto inclusivo, a janela de diálogos. A mesma traz a dura realidade vivida em diferentes escolas com práticas inclusivas precárias que mais excluem o estudante com deficiência do que incluem propriamente. Não basta ter a internet e o computador, é preciso acompanhamento pedagógico. No contexto da educação de surdos, lembrou o quanto o Programa de Residência Pedagógica proporcionou a sua filha momentos ricos de aprendizagem, principalmente, da Língua Portuguesa como L2. Como resposta teve sua filha aprovada para curso no IFRN. Porém, a mesma rejeitou a matrícula, pois sonha cursar Letras/Libras na UFRN.

Em síntese, a janela de diálogos “A educação especial na perspectiva da educação inclusiva em tempos de pandemia” nos trouxe possibilidades, delineou caminhos, pois é nesse movimento, Universidade e Escola, que a docência se torna viva e atuante na educação básica. A janela nos possibilitou, também, reconhecer que Programas como a Residência Pedagógica, que atendeu pela primeira vez o curso de Letras/Libras oportunizando uma parceria com professores do Atendimento Educacional Especializado, são fundamentais para que o processo de ensino e aprendizagem de estudantes surdos seja fortalecido e elevado a situações exitosas.

Por fim, em vez de pressupor que o estudante com deficiência deve ajustar-se a padrões de “normalidade” para aprender, aponta para o

ensino remoto o desafio de ajustar-se para atender à diversidade de seus estudantes, com foco na eliminação das barreiras didáticas, que não estão, necessariamente, relacionadas à deficiência, mas aos estereótipos, discriminações e preconceitos.

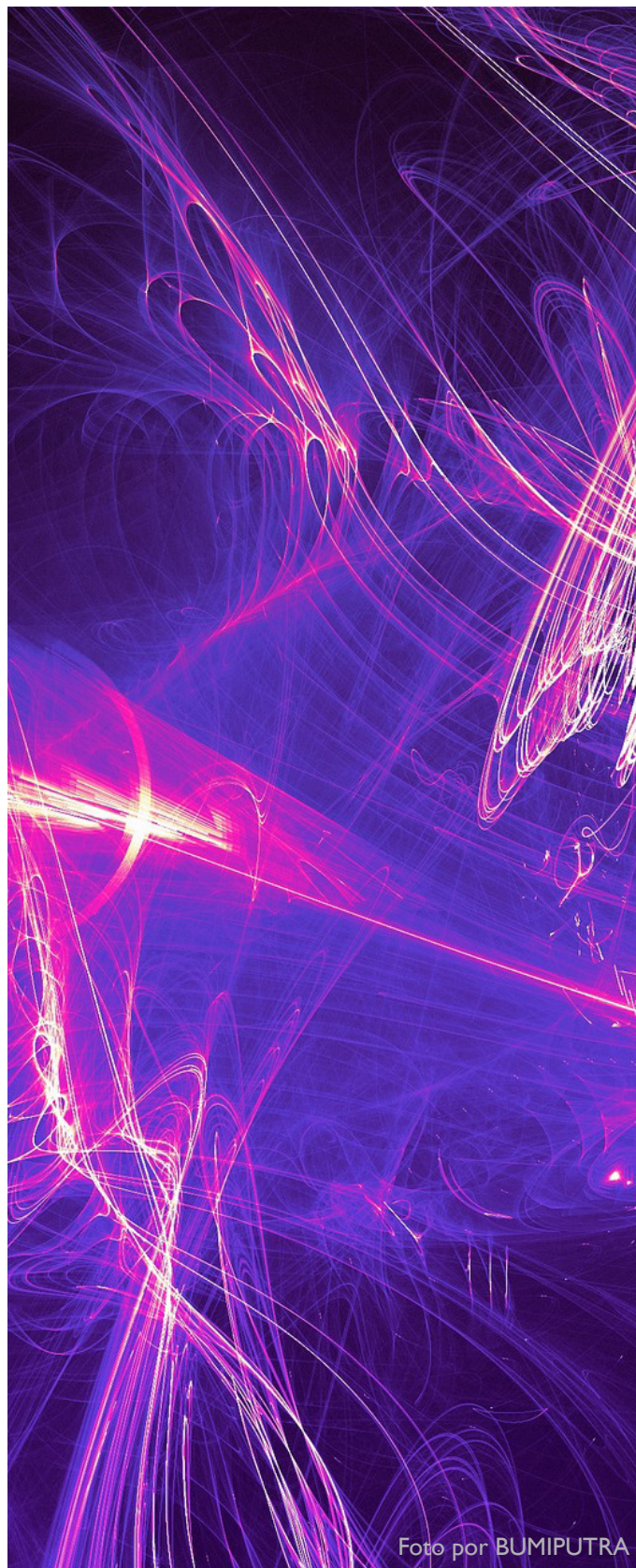


Foto por BUMIPUTRA